



## MÉTODOS FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR DO TRABALHO DE PARTO

Milena Dal Rosso da Cruz, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Geovana dos Santos Nunes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Isadora da Silva Mesquita, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Nurielen Neris Lima Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Rhayanna de Vargas Perez, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - milenacruz.aluno@unipampa.edu.br

O parto é um evento que pode ser considerado como renascimento para muitas mulheres. Na maioria das vezes, é um momento desejado e, por isso, gera ansiedade e expectativas. No trabalho de parto (TP) e parto estão envolvidas emoções e vários fenômenos fisiológicos, os quais são marcados pela presença das contrações com intensidade e frequência crescentes, acompanhadas de estímulos dolorosos. Para tentar aliviar essas dores, tem-se a possibilidade de utilização de métodos farmacológicos. O objetivo do trabalho é analisar as evidências disponíveis na literatura científica em relação aos métodos farmacológicos de alívio da dor no TP e parto. Revisão integrativa, delineada a partir da questão de pesquisa “Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre os métodos farmacológicos de alívio da dor no TP e parto?”. Esta revisão está sendo desenvolvida como etapa inicial do projeto de pesquisa “Métodos não farmacológicos de alívio da dor do trabalho de parto e parto sob a perspectiva da equipe de enfermagem de uma maternidade na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul”. A busca foi desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde e teve como resultado inicial 79 estudos. Destes, nove foram selecionados por serem estudos primários, disponíveis nos idiomas inglês, português ou espanhol, se enquadrarem na temática e responderem a questão de pesquisa. Observou-se que alguns fármacos podem aliviar a dor da mulher durante o TP e parto. A petidina e a dipirona são alguns desses exemplos. Outros fármacos apesar de promoverem o mesmo efeito, geram efeitos adversos, como é o caso da ropivacaína, a bupivacaína e o sufentanil, que podem levar à hipotensão e prurido. A ropivacaína de forma isolada também pode causar os mesmos efeitos adversos. A ropivacaína associada à clonidina pode interferir na capacidade neurológica e adaptativa do recém-nascido. Já o sufentanil isolado pode levar à parturiente à sedação. As mulheres demonstram satisfação com o uso dos métodos farmacológicos de alívio da dor no parto e desejo de voltar a utilizá-los em uma próxima vivência parturitiva. Entretanto, é preciso levar em consideração os efeitos adversos causados por essas medicações, demonstrando,

assim, que a utilização de métodos farmacológicos precisa ser avaliada criteriosamente, levando em conta o histórico pregresso da paciente e sua condição clínica atual. Além disso, é preciso salientar que alguns fármacos não causam efeitos adversos às mulheres, mas podem interferir na saúde do recém-nascido.

**Agradecimentos:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Dor do parto; Manejo da dor; Analgesia.

**Registro do Projeto no SIPPEE - 20191122103713**

**Aprovação do Comitê de Ética - CAAE: 35070620.7.0000.5323**